

fev.2021

IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA UNICAMP

OS DESDOBRAMENTOS SOCIOECONÔMICOS

CGU
Coordenadoria Geral da
UNIVERSIDADE

Estudo realizado pela Coordenadoria
Geral da Universidade • CGU



UNICAMP

EXPEDIENTE

Profa. Dra. Teresa Dib Zambon Atvars

COORDENADORA-GERAL DA UNIVERSIDADE

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Cunha

INSTITUTO DE ECONOMIA (UNICAMP) | DIRETORIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO INTEGRADO (DEPI)

Prof. Dr. Mariano Francisco Laplane

INSTITUTO DE ECONOMIA (UNICAMP) | DIRETORIA EXECUTIVA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (DERI)

Alexandre Henrique de Melo

ESCRITÓRIO DE DADOS (CGU)

Silviane Duarte Rodrigues

ESCRITÓRIO DE DADOS (CGU)

Gian Formigone Santos

COORDENADORIA GERAL DA UNIVERSIDADE (CGU)

IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA UNICAMP

OS DESDOBRAMENTOS SOCIOECONÔMICOS

Estudo realizado pela Coordenadoria Geral da Universidade • CGU

A Unicamp recebeu, em 2019, recursos no valor de R\$ 2.341 milhões, advindos da arrecadação do ICMS paulista. Esta fonte é denominada Receita do Tesouro do Estado, RTE, e corresponde a 2,195% da arrecadação líquida do ICMS do estado de São Paulo. A contribuição da universidade para a sociedade está materializada em suas ações para a educação, pesquisa e extensão, sendo reconhecida por seus elevados índices de desempenho em todos estes eixos e, por este motivo, a Unicamp figura, constantemente, entre as melhores universidades do Brasil e da América Latina.

Além dos impactos na educação brasileira, na produção científica e no desenvolvimento tecnológico do país, as atividades da Unicamp trazem efeitos socioeconômicos expressivos para a sociedade. Este texto busca mensurar os desdobramentos socioeconômicos mais imediatos associados ao uso dos recursos por parte da universidade. Obviamente, as métricas aqui apontadas não se configuram, de modo algum, como os principais impactos que a atuação ampla e comprometida da Unicamp traz para a socieda-

de paulista e brasileira. Ainda assim, entende-se que buscar identificar os impactos que o uso dos recursos pela Unicamp trazem para a atividade econômica tem, também, importância em termos de se compreender o que eles representam nesta dimensão. Em outras palavras, a Unicamp, além do que desenvolve na área educacional, científica, na extensão universitária e na área de assistência à saúde, suas atividades-fim, também tem um efeito como atividade econômica nas regiões onde está instalada. Com este propósito, levou-se em consideração a execução do orçamento da Unicamp no ano de 2019, conforme apresentado abaixo.

(TABELA 1) GASTOS IMEDIATOS DA UNICAMP EM 2019
VALORES EM R\$ MILHÃO

Despesas com servidores ativos e inativos	2.133,176
Compra de bens e serviços	133,783
Investimentos	11,237

IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA UNICAMP

OS DESDOBRAMENTOS SOCIOECONÔMICOS

Estudo realizado pela Coordenadoria Geral da Universidade • CGU

Além de movimentar a economia regional com os recursos RTE, deve-se levar em consideração que os 38 mil estudantes (de graduação e de pós-graduação) da universidade também movimentam a economia e, neste trabalho, estimou-se que acrescentaram R\$ 678,060 milhões em 2019 à economia da região – um valor mensal médio dispendido, por estudante, de R\$ 1.500.

Deste modo, levando-se em consideração o montante de recursos RTE apresentados na *Tabela 1*, bem como os recursos injetados pelos estudantes para sua manutenção, chega-se a um total de R\$ 2.956,256 milhões anuais. A partir destas informações, buscou-se avaliar os impactos socioeconômicos que este montante de recursos tem sobre todas as atividades produtivas da economia em decorrência da natureza dos gastos em consumo, investimento e aquisição de bens e serviços.

Por exemplo, o salário pago aos servidores ativos e inativos irá se transformar, em sua maior parte, no consumo das respectivas famílias por meio da aquisição típica de bens e serviços. Ocorre que quando uma família compra um determinado produto (bem

ou serviço), como um produto alimentar industrializado em um supermercado, esta aquisição irá desencadear uma série de atividades econômicas, ao longo de sua cadeia produtiva, para poder disponibilizar este produto para o consumo. Estas atividades econômicas dizem respeito ao suprimento de insumos demandados por efeitos diretos (os insumos da fábrica do produto alimentar), mas também por efeitos indiretos (os insumos dos insumos diretos, os insumos dos insumos dos insumos diretos e, assim, sucessivamente). Logo, ao adquirir um produto alimentar industrializado, há inúmeros setores econômicos que também foram acionados para prover este consumo, desde a produção de insumos para a agricultura, o transporte dos insumos ao longo da cadeia produtiva até, por fim, a atividade de comércio.

Avaliar os impactos de qualquer atividade socioeconômica requer uma metodologia capaz de percorrer toda a cadeia produtiva associadas a ele, levando-se em consideração a propagação de seus efeitos diretos e indiretos. Além do mais, voltando-se ao exemplo do produto alimentar comprado em um supermercado,

IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA UNICAMP

OS DESDOBRAMENTOS SOCIOECONÔMICOS

Estudo realizado pela Coordenadoria Geral da Universidade • CGU

a geração de empregos que ocorre na agricultura, mas também nas demais atividades produtivas, irá desencadear um novo ciclo de consumo que, obviamente, trará uma nova sucessão de produção, gerando empregos e renda. Este efeito da renda sobre o aumento da atividade econômica, ocasionada inicialmente pelos efeitos diretos e indiretos de um determinado gasto na aquisição de um produto qualquer (bem ou serviço), é conhecido como efeito renda ou efeito induzido.

Em resumo, a aquisição inicial associada ao consumo de um bem ou serviço, por qualquer agente da economia, traz uma sucessão de efeitos diretos, indiretos e induzidos que irá resultar no aumento da atividade econômica, com as respectivas gerações de emprego e renda. Naturalmente, para poder capturar todos estes efeitos, deve-se lançar mão de uma metodologia que incorpore estes aspectos. Com este propósito, os resultados estimados apresentados neste estudo foram obtidos a partir da Análise de Insumo-Produto, que é uma metodologia consagrada na literatura econômica para este fim, sendo utilizada há sete décadas por diversas institui-

ções de governo, ensino e pesquisa para avaliar métricas de interesse econômico, social e ambiental ocasionados pela variação da demanda por produtos em uma determinada economia.

Para se chegar à avaliação do impacto, deve-se admitir algumas considerações. No caso das atividades da Unicamp, e em relação aos dados apresentados na *Tabela 1*, considerou-se que 65% dos salários pagos aos servidores se converteram em consumo. Com relação à compra de bens e serviços, foram estimados seus impactos tendo-se como referência o consumo relativo de insumos do setor de Educação Pública no Brasil, descrito pelo Sistema de Contas Nacionais do IBGE. Com respeito aos investimentos, foi usada a referência do Sistema de Contas Nacionais e da Formação Bruta de Capital Fixo, que é constituída, em sua essência, em aquisições de bens de capital (máquinas e equipamentos) e construção civil. Finalmente, em relação à estimativa dos gastos de estudantes no valor de R\$ 678,06 milhões, considerou-se um perfil de consumo associado, essencialmente, ao setor de serviços, como aluguéis, gastos com saúde, transportes, serviços de alimentação,

IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA UNICAMP

OS DESDOBRAMENTOS SOCIOECONÔMICOS

Estudo realizado pela Coordenadoria Geral da Universidade • CGU

entre outros. A *Tabela 2*, além do efeito inicial da Unicamp, traz um resumo dos impactos diretos, indiretos e induzidos associados às

quatro categorias de consumo relatadas: consumo, investimento, aquisição de bens e serviços e despesas dos alunos.

(TABELA 2) IMPACTOS DIRETOS, INDIRETOS E INDUZIDOS ASSOCIADOS AOS GASTOS DA UNICAMP E SEUS ALUNOS EM 2019

	PIB (EM R\$ MILHÃO)	EMPREGOS	IMPOSTOS (EM R\$ MILHÃO)
UNICAMP - EFEITO INICIAL	2.278,2	9.247	
Consumo servidores	2.518,3	42.507	359,3
Compra de bens e serviços	253,4	4.296	37,4
Investimentos	19,6	341	3,1
Despesas dos alunos	1.306,2	21.311	179,1
TOTAL	6.375,8	77.702	578,9
MULTIPLICADOR	2,80 ⁽¹⁾	8,40 ⁽²⁾	

(1) $6.375,8 / 2.278,2 = 2,80$

(2) $77.702 / 9247 = 8,40$

IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA UNICAMP

OS DESDOBRAMENTOS SOCIOECONÔMICOS

Estudo realizado pela Coordenadoria Geral da Universidade • CGU

Os resultados dos desdobramentos socioeconômicos associados à receita da Unicamp, em 2019, apresentados na *Tabela 2*, mostram que são gerados mais R\$ 6.375,8 milhões em termos do PIB (dos quais R\$ 578,9 são impostos indiretos – como ICMS, IPI, ISS, entre outros) e mais 68.455 empregos decorrentes da atividade econômica da universidade. Isto quer dizer que cada R\$ 1,00 de receita da Unicamp, nos termos aqui analisados que se originam dos R\$ 2.278,2 milhões de despesas da Unicamp, trazem um impacto total no PIB de R\$ 2,8, ou seja, um multiplicador de 2,8. O impacto total em termos do PIB (R\$ 6.375,8 milhões) foi equivalente a 9,9% de todo o PIB de Campinas em 2019. Além do mais, quando os 9.247 servidores ativos da Unicamp em 2019 resultaram na criação de mais 68.455 empregos, isto quer dizer que cada emprego ativo da Unicamp traz um impacto total na geração de 8,40 empregos.

Por fim, analisou-se, também, o impacto trazido pelas empresas chamadas “filhas da Unicamp”, ou seja, aquelas cujos proprietários são ex-alunos, ex-docentes e ex-funcionários da Unicamp. Sua receita somou, em 2019, R\$8.020,0 milhões (com estimativa de

contribuição direta para o PIB de R\$3.813,2 milhões) e 31.343 empregos diretos. A partir de um perfil médio de setores da indústria da transformação e do setor de serviços (obtido com os dados do Sistema de Contas Nacionais do IBGE), usando-se os procedimentos da Análise de Insumo-Produto, foram estimadas as mesmas três categorias de impactos socioeconômicos – PIB, empregos e geração de impostos. Os resultados são mostrados na *Tabela 3*.

(TABELA 3) IMPACTOS DIRETOS, INDIRETOS E INDUZIDOS DAS EMPRESAS “FILHAS DA UNICAMP” EM 2019

ÍTEM	PIB R\$ MILHÃO	EMPREGOS	IMPOSTOS R\$ MILHÃO
EFEITO INICIAL	3.813,20	31.342	
EFEITO INDUZIDO	3.670,90	61.870	
TOTAL	7.484,10	93.212	886,7
MULTIPLICADOR	2,96	3,97	

IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA UNICAMP

OS DESDOBRAMENTOS SOCIOECONÔMICOS

Estudo realizado pela Coordenadoria Geral da Universidade • CGU

Como se percebe, ao serem demandadas, na média, cada R\$ 1,00 de riqueza (PIB) gerado por estas empresas, traz um impacto total de R\$ 2,96 no PIB e, em relação aos empregos, cada um deles, nas empresas “filhas da Unicamp”, gera um total de 3,97 empregos em toda a economia.

Concluindo, a existência da Unicamp gera impactos na Educação em todos os níveis, na ciência brasileira e internacional, no desenvolvimento científico e tecnológico do Estado e do País, na assistência à saúde e também no desenvolvimento econômico regional com a geração de emprego e renda, e, na criação de empresas-filha que, por sua vez, geram mais emprego e mais renda.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS • UNICAMP

- Reitor:
PROF. DR. MARCELO KNOBEL
- Coordenadora-Geral da Universidade:
PROFA. DRA. TERESA DIB ZAMBON ATVARIS
- Chefe de Gabinete:
PROF. DR. JOSÉ ANTONIO ROCHA GONTIJO
- Chefe Adjunta de Gabinete:
PROFA. DRA. SHIRLEI MARIA RECCO PIMENTEL
- Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário:
PROF. DR. FRANCISCO DE ASSIS MAGALHÃES GOMES NETO
- Pró-Reitor de Pesquisa:
PROF. DR. MUNIR SALOMÃO SKAF
- Pró-Reitora de Pós-Graduação:
PROFA. DRA. NANCY LOPES GARCIA
- Pró-Reitora de Graduação:
PROFA. DRA. ELIANA MARTORANO AMARAL
- Pró-Reitor de Extensão e Cultura:
PROF. DR. FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA HASHIMOTO
- Diretor Executivo da Diretoria de Cultura:
PROF. DR. WENCESLAO MACHADO DE OLIVEIRA JUNIOR



WWW.CGU.UNICAMP.BR



**Estudo realizado pela Coordenadoria
Geral da Universidade • CGU**



UNICAMP